

## ANÁLISE DOS CASOS DE AIDS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO COM USO DE RELACIONAMENTO PROBABILÍSTICO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 2000 A 2011.

Gabriela Fonte Pessanha (Gabriela Fonte Pessanha) (/proceedings/100058/authors/345773)<sup>1</sup> ; Raulino Sabino da Silva (Raulino Sabino da Silva) (/proceedings/100058/authors/335642)<sup>2</sup> ; Jurema Corrêa da Mota (Jurema Corrêa da Mota) (/proceedings/100058/authors/345774)<sup>3</sup> ; Denise Pires (Denise Pires) (/proceedings/100058/authors/345775)<sup>4</sup>

#102177

s/analise-dos-casos-de-aids-no-estado-do-rio-de-janeiro-com-uso-de-relacionamento-probabilistico-de-sistemas-de-informacao)

### Apresentação/Introdução

A Vigilância Epidemiológica do HIV/AIDS baseia-se principalmente na notificação de casos como fonte de dados, valendo-se dessa informação para o planejamento de atividades de prevenção e assistência. Portanto, é evidente a potencialidade do SINAN como fonte de informação, mas trata-se de um sistema que ainda dispõe de atraso na notificação de casos, subnotificação e duplicidades.

### Objetivos

O objetivo deste estudo foi analisar a cobertura dos casos de AIDS em residentes do Estado do Rio de Janeiro, 2000 a 2011, analisar a incidência de AIDS e a completude de variáveis sócio-demográficas antes e após o relacionamento das bases de dados

### Metodologia

A metodologia de relacionamento de bases de dados, consiste em procedimentos que vão desde a remoção de duplicidades de registros até a linkagem para redução da subnumeração dos casos e identificação de registrados em uma ou outra base.

Foi calculada a variação percentual entre os casos registrados somente no SINAN e a totalidade de casos após a metodologia de relacionamento das bases de dados, assim como a cobertura dos casos de AIDS para todo o período de 2000 a 2011. Posteriormente, tanto no SINAN quanto na base de dados final, foram calculadas a cobertura e as taxas brutas de incidência, por 100.000 habitantes, para os anos de 2000, 2005 e 2010 segundo porte populacional

### Resultados

A variação percentual de casos antes e depois da correção apresentou aumento ao longo do período, iniciando em 9,0% em 2000 e chegando a 57,7% em 2011, mostrando um acentuado decréscimo na cobertura do SINAN para o Estado do Rio de Janeiro, de 91,0% em 2000 para 42,3% em 2011.

Em 2000, os municípios com porte populacional acima de 100.000 habitantes tiveram uma cobertura do SINAN de 91,9%, percentual superior aos municípios de menor porte (86,5%). Este padrão se inverte nos anos subsequentes, pois em 2005, os municípios de menor porte (menos de 50.000 habitantes) passaram a contar com maior cobertura do SINAN (78,1%) em comparação aos municípios com mais de 100.000 habitantes (65,9%).

### Conclusões/Considerações

A característica primordial que se deseja de um sistema de informação é que possa refletir, de forma mais fidedigna o possível, a verdadeira situação de saúde. Neste ponto, os aspectos de boa cobertura e qualidade dos dados são fundamentais. Todo sistema de informação deveria ter, em si, verdadeira dimensão da magnitude, evolução temporal e característica sócio-demográfica para que se possa ter uma vigilância eficiente e informações de boa qualidade

### **Tipo de Apresentação**

**Instituições**

<sup>1</sup> UFRJ ;

<sup>2</sup> ENSP-Fiocruz ;

<sup>3</sup> FIOCRUZ ;

<sup>4</sup> SES-RJ

**Eixo Temático**

Doenças Transmissíveis

**Como citar este trabalho?**